

Inside the Parsha

Introdução

Yakov deixou Beer Sheva (Bereshit 28:10) Yakov deixa o ambiente sagrado da terra de Israel e desce (viaja) para o meio ambiente menos do que santo de Charan para conviver / enfrentar a Lavan "o enganador" o que nos dota, seus descendentes, com a força para seguir adiante em um caminho similar. Na verdade, o nosso ambiente doméstico deveria ser um refúgio do mundo materialista, permeado de valores saudáveis e santos da Torá. No entanto, uma vez que tenhamos estabelecido uma casa, não temos que ter medo de se aventurar no mundo exterior a fim de elevar a realidade. E assim como Yakov desceu para Charan o que em realidade o impeliu a grandes elevação espiritual, o mesmo vale para nós: as nossas incursões temporárias em meio não-espiritual do mundo material tem como objetivo elevar e não só não têm um efeito negativo sobre nós mas isso é realmente benéfico para o nosso crescimento espiritual. Em realidade, a única maneira de crescer é assumindo os desafios do nosso Charan pessoal.

Ierida Tzorech Alja

Yakov deixou Beer Sheva ... para Charan (Bereshit 28:10) Beer Sheva foi assim chamada devido ao pacto de paz feito entre Avraham e Avimelech. Este pacto permitiu a Avraham e seus descendentes viverem uma vida piedosa sem impedimentos por Avimelech e sua oposição à santidade.

O *Midrash* interpreta que *Yakov deixou Beer Sheva* quer nos dizer que ele não estava disposto a perpetuar esta aliança, pois a sua abordagem para o mal diferia drasticamente da de Avraham e Itzhak. Os dois primeiros patriarcas foram capazes de elevar Avimelech somente até o ponto de fazer as pazes com ele, então ele não iria dificultar a sua vida - uma vida piedosa, pois eles não venceram o seu mal, nem o conquistaram para o seu caminho de santidade. Em contraste, quando Yakov foi para Charan, sua intenção não era apenas para viver uma vida piedosa sem obstáculos pela cultura de Charan, mas para transformar Charan, também.

Porque Avraham e Itzhak não foram capazes de transformar o mal de seus adversários espirituais (e, portanto, não tentaram fazê-lo), eles também não puderam transformar as propensões negativas de seus próprios filhos, Ishmael e Essav. Eles só neutralizaram a oposição de seus filhos para a santidade. Yakov, por outro lado, foi capaz de transformar o mal, ele, portanto, recusou-se a tolerá-lo. Conseqüentemente, qualquer mal que possa ter estado presente em seus filhos foi transformado para a santidade e, conseqüentemente, todos eles seguiram no caminho Divino.

Esta distinção entre os diversos métodos de lidar com o mal dos patriarcas pode ser comparada à que existe entre pessoas inerentemente santas e penitentes. A pessoa inerentemente santa, que nunca experimenta um impulso ímpios (negativo), não interage com o mal em tudo e, como tal, ela também não eleva-o. O penitente, em contraste, tem suas lutas com a tentação e as vezes sucumbe; pois ele experimenta do mal, ele é, portanto, capaz de transformá-lo em santidade.

Inner Dimension

Alegoricamente, a partida de Yakov de Beer Sheva e subsequente chegada em Charan são espelhos da descida da alma do reino espiritual para o mundo físico. Antes que a alma começa esta missão desafiadora, é dada a ela força para vencer, na forma de um juramento administrado pela corte celestial para agir corretamente.

Por isso - *Yakov deixou Beer Sheva*, o "*poço do juramento*", aludindo ao juramento feito pela alma antes de descer para este mundo. A alma cumpre sua missão, indo - *para Charan*. A palavra "*para*" nesta frase é indicada pela letra hei sufixada a palavra Charan. Este hei anexado alude à segunda letra *hei* do Nome de D'us (escrito yud-hei-vav-hei), com o qual, nós somos ensinados, Ele criou o mundo físico. Alegoricamente, assim, o versículo significa que quando a alma desce dos mundos espirituais (Beer Sheva) para o mundo físico (Charan) e executa o seu trabalho santo nele, ela revela que o mundo, que inicialmente esconde Piedade, na realidade é criado e sustentado (o *hei* de Charan) por D'us.

Shorashim

Sua serva Bila ... sua serva Zilpa ... (Bereshit 30:4-9) De acordo com *Rabi Itzhak Luria* (o Arizal), os quatro elementos primordiais (fogo, água, ar e terra) são derivadas das quatro letras do Nome de Deus (escrito *yud- hei-vav-he*); especificamente, o elemento da terra é derivado do *hei* final, que está associado com a *sefirá* de *malchut*. Neste contexto, ele afirma que o versículo "O ferro é tirada da terra" indica que o ferro é derivado de *malchut*, que é o princípio da feminilidade. Na medida em que as quatro esposas de Yakov são todas manifestação de *malchut*, ele observa ainda que a palavra "ferro" (ברזל) também pode ser visto como um acrônimo para as quatro esposas: Bilah (בלהה), Rachel (רחל), Zilpa (זלפה), e Leah (לאה).

Surpreendentemente, os nomes das servas nesta sigla aparece antes dos das suas respectivas esposas. Isso reflete o significado único do casamentos de Yakov com as servas. Ao nos aprofundar, tanto coletivamente como povo e assim também como indivíduos, a considerar-nos no nível de parceiros / "esposas" de D'us..., então uma serva representa um nível inferior de relacionamento com D'us, um menor nível de consciência Divina. E é por isso que Avraham e Yakov inicialmente não queriam se casar com suas servas: eles não queriam descer para um nível inferior de consciência Divina. As matriarcas, ao contrário, reconheceram a necessidade de descida dos seus maridos, pois só assim eles poderiam elevar esse nível mais baixo, também. As matriarcas, portanto, encorajam os seus maridos a se casar com suas servas... É por isso que os nomes das servas aparecem antes dos das matriarcas.

Em termos cabalistas, as matriarcas personificam *malchut* de *Atzilut* como existe em seu ambiente nativo, o mundo de *Atzilut*. As servas, por outro lado, personificam *malchut* de *Atzilut* à medida que desce para a mundos inferiores. Precisamente porque as servas foram capazes de descer ao mundo inferior e elevar as poderosas centelhas de Divindade embutidas lá, elas foram capazes, através da sua associação com Yakov, de reconstruir *malchut*, personificada pelas matriarcas, permitindo-lhes que concebesssem.

Derech Hachaim

Issachar (Bereshit 30:18) O nome Issasschar em hebraico é escrito com duas letras *sin* (יששכר). No entanto, o segundo *sin* não é pronunciado.

Issasschar destacou-se em e, portanto, personificou, o estudo da Torá que compreende duas dimensões: revelado e esotéricos. Estas duas dimensões são aludidos pela repetição da letra *sin* em seu nome - Issasschar. O segundo *sin* alude à dimensão esotérica da Torá e, portanto, não é pronunciado, falamos portanto Issachar.

Seu chefe [permanente] morada (Bereshit 30:20) A tribo de Zevulun, é composta principalmente de comerciantes, assim como Yakov posteriormente profetiza em suas bênçãos para os filhos: "Zevulun habitará no porto do navio". Ao chamá-lo de Zevulun, Lea profeticamente articulou a noção de que a casa principal e permanente da consciência Divina personificada por Yakov está na vida de negócios que Zevulun viria a representar.

Sabemos, no entanto, que Yakov "vivia nas tendas" de estudo de Torá. Então como pode a busca espiritual da Torá encontrar a sua "casa permanente" sobre o terreno mundano de Zevulun?

A resposta é que nós podemos fazer da consciência Divina parte verdadeira e permanente desse mundo somente quando atingimos esse nível de consciência enquanto nos envolvemos na vida pragmática de Zevulun. Se não nos misturássemos com a vida mundana, a força espiritual e a resiliência de nossas almas permaneceria não testadas. Quando, porém, estamos profundamente envolvidos nos assuntos deste mundo e ainda reservamos um tempo para o estudo da Torá, a permanência inerente à nossa alma, sua capacidade de se afirmar, mesmo quando fora do seu contexto natural é revelada, e criamos um lar permanente para D'us.

A este respeito, o estudo da Torá de "Zevulun" é infinitamente superior à de alguém que está totalmente imerso mas unicamente na "tenda da Torá."

O mesmo vale para a reza. O *Alter Rebe* escreve que as pessoas que estão empenhadas em ganhar o seu sustento no mundo materialista incorretamente assumem que não podem orar com paixão e profundidade como aqueles que passam suas vidas totalmente imersos no reino da Torá. A verdade, porém, é que o tempo em que eles passam eo estresse que a experiência fora do reino da Torá causa, estimulá-os a uma maior paixão na oração e na capacidade de sentir um amor sem limites para D'us.

E é por isso que esse é o lote da maioria de nosso povo, de levar uma vida como Zevulun - seja imerso no mundo materialista de ganhar a vida ou como ativistas comunitários. Pois é precisamente através sustentar e aumentar a nossa consciência Divina em ambientes mundanos que o propósito da criação é realizado.

Lessons

A Missão e os seus frutos

Na Parashat Vaieitze, a Torá relata que Yakov deixou Beer Sheva em Eretz Israel para viajar para a casa de Lavan em Charan. Quando ele começou sua jornada, "ele encontrou o lugar". Posteriormente, a Torá relata que ele chegou na casa de Lavan, onde ele trabalhou por 20 anos, casando e criando sua família. E a Parashá conclui descrevendo seu retorno a Eretz Israel, momento em que ele era "encontrado por anjos de D'us".

Como mencionado acima, todos estes eventos são importantes e servem como diretrizes para cada judeu. A missão de cada judeu é deixar Eretz Yisrael, e "as tendas de Shem e Ever", ou seja, o ambiente de "bolsa de estudos" da Torá, pois a intenção do estudo é "levar a prática". Trata-se de "ir para a Charan", um lugar associado com o despertar da raiva Divina, ou seja, é necessário ir até o centro do mundo. Lá você vai encontrar a Lavan o aramita (enganador, traisoeiro), e o seu serviço envolverá elevar as centelhas de santidade que ele possui. É nesse ambiente que um judeu deve estabelecer uma "prolie perfeita".

Se uma pessoa segue este caminho, a "jornada para Charan" não implicará numa descida genuína. Em vez disso, "o homem [terá] o sucesso prodigioso" em ambos os lados, material e espiritual. E, finalmente, como uma volta para Eretz Yisrael, ele vai ser "cumprimentado pelo anjos de D'us".

O Zohar contrasta a partida de Yakov para Charan com a sua partida para Eretz Yisrael, e explica: Antes que Yakov foi para Charan para trabalhar e criar sua família, está escrito: "que ele encontrou o lugar". Apesar de ter estudado muita Torá na Escola de Ever, foi ele que viajou para e procurou "o lugar", isto é, o lugar onde a Divinidade foi revelada. Além disso, a revelação só veio em um sonho.

Depois de completar sua missão em Charan, poré, ele foi "encontrado por anjos de D'us", os anjos e o próprio D'us, vieram saudá-lo. E esta revelação não veio em um sonho, mas enquanto ele estava acordado.

(O Midrash afirma que Yakov foi recebido por 600 mil anjos ou 1.200.000 anjos. O Zohar, a dimensão interior da Torá, revela a dimensão interior desta experiência, e explica que foi o próprio D'us, que se revelou a ele.)

Conceitos semelhantes se aplicam no que diz respeito a todos os judeus. Enquanto ele está "em Eretz Yisrael", ou seja, envolvidos em assuntos de santidade, com suas preocupações, ele pode ser capaz de escalar grandes alturas, mas ele nunca pode atingir os picos a que pode ascender após a sua jornada "para Charan, "trabalhando com o mundo, atraindo outros judeus para sua herança, tornando-os "Judeus", por assim dizer.

E quando uma pessoa "deixa Eretz Yisrael" para sair e trabalhar no mundo e com outros judeus, ele é imbuído de força de cima para levar a cabo sua missão. Isso é sugerido pela frase, "ele encontrou o lugar".

Depois, quando ele cumpriu sua missão, através de seu serviço Divino ele revela uma luz mais elevada no nível de "despertar do acima" que segue um "despertar vindo de baixo" que é superior e ele é "encontrado (saudado) pelos anjos de D'us".

(Likutei Sichos, Gimmel Cheshvan, 5721)

A Onde Yaakov e Lavan Pelearam?

O texto acima nos comunica uma mensagem geral da leitura da Torá. No entanto, todos os eventos da jornada de Yakov em Charan e tudo o que aconteceu com ele lá tem lições para nós no nosso serviço Divino.

Vamos nos concentrar em um dos pontos: no versículo 28: "Ele dormia naquele lugar", os comentários do Midrash trazem: "Aqui, ele dormia. Mas nos 14 anos em que ele se escondeu [estudava a Torá] na Escola de Ever, ele não dormiu". Alternativamente, o Midrash declara: "Para os 20 anos durante os quais ele ficou na casa de Lavan, ele não dormiu". Isto é refletido pelo versículo: "O sono foi arrancado de meus olhos". Na verdade, ele nem sequer se deitava à noite.

A segunda interpretação é problemática. Podemos entender por que Yakov não dormiu enquanto ele estava na Escola de Ever - ele estava estudando Torá. Mas por que ele tem que mostrar o auto-sacrifício de Yakov enquanto ele trabalhava para Lavan?

Com base no exposto, este conceito pode ser entendido: a finalidade da viagem Yakov para Charan e suas atividades

que fazia para refinar o mundo, para elevar as centelhas de santidade que existiam no domínio de Lavan. E devido ao seu compromisso com essa meta, ele não dormiu nada. Porque em todos os momentos, ele teve que fortalecer-se contra os desígnios de Lavan, que procurou anular os esforços de Yaakov para refinar seu ambiente.

Lavan disse a Yaakov: "As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, o rebanho é meu rebanho". Qual foi a disputa de Lavan contra Yaakov? Que ponto que Lavan levantou? E que argumento é que seus herdeiros espirituais de Lavan oferecem aos descendentes de Yakov?

Lavan disse-lhe: "Você é um judeu idoso, e pode fazer o que quiser. Você é parte do velho mundo, de qualquer maneira. Vá estudar a Torá dia e noite, quem se importa? Mas as crianças, isso é outra história! Eles são parte do mundo moderno. Eles são meus filhos. Por que você quer prejudicar a eles? Se você continuar no seu caminho, eles não serão capazes de se adaptar ao mundo."

"Você quer ensinar-lhes Yiddishkeit. Tudo bem, mas fazê-lo de uma forma moderna, com novos métodos. Não transformá-los em bonzinhos para nada."

E da mesma forma, quando ele veio as ovelhas, Lavan disse-lhe: "Eu não interfiro na forma como você estudar ou reza, esse é o seu domínio. Mas negócio é o meu reino. As ovelhas são minhas".

"Você tem de fazer as coisas do meu jeito. Se você quiser fazer lucro, você não pode ser tão cuidadoso com as proibições contra a fraude, contra a tirar sustento de outra pessoa, e assim por diante. Se você seguir o caminho da Torá no mundo dos negócios, vai ser difícil ganhar a vida."

Para contrariar esta abordagem, foi necessário que Yakov perdesse o sono, na verdade, nem mesmo a deitar-se. Esse auto-sacrifício era necessário não só para estudar na Escola de Ever, mas também para sua família e com as preocupações materiais - os assuntos a que Lavan tinha uma reclamação. Isso é o que Yakov quis dizer quando ele falou: "Eu trabalhei para você 14 anos por suas filhas e seis anos por seu rebanho", ou seja, com trabalho árduo, tenho a certeza de que tudo a respeito dessas questões foi conduzido de acordo com a Torá. Desta forma, ele refinou as centelhas de santidade que estavam em domínio de Lavan e revelou a Divinidade para estes assuntos materiais.

A Chave para Vencer

O acima exposto permite-nos também compreender a continuação da passagem acima do Midrash, que afirma: "O que ele disse [durante a noite, enquanto guardando os rebanhos de Lavan]?" E responde: "Os 15 capítulos dos Salmos (Tehilim) que iniciam com Shir HaMaalot", como escrito no versículo: "Shir HaMaalot: ... Deixe Israel dizer" Israel se refere ao nosso Patriarca Israel (Yakov).

Alternativamente, o Midrash declara que ele recitava todo o Livro de Tehilim, como está escrito: "E Tu, ó Santo, está entronizado sobre os louvores de Israel" - Israel se refere ao nosso Patriarca Israel. Ele se relacionava com D'us através de elogios, o Livro de Tehilim.

Nos parece difícil entender a pergunta do Midrash: "O que ele disse?" O que Yakov fez na noite é óbvio: ele guardava as ovelhas de Lavan. Mas também é óbvio que Yakov não sacrificar-se-ia a esta medida apenas para guardar ovelhas. Obviamente, sua intenção era elevar centelhas de santidade. O Midrash então pergunta: O que habilitou Yakov para realizar esta missão? Como foi possível que, apesar de estar envolvido com as questões inferiores tais como cuidando de ovelhas de Lavan, ele foi capaz de manter seu próprio nível espiritual e elevar as entidades no domínio de Lavan também?

E a esta pergunta, a respostas do Midrash é que ele recitou: "Shir HaMaalot: Eu levanto os meus olhos para os montes. De onde vai vir a minha ajuda?" A palavra hebraica מאין, traduzida como "de onde" também significa "do nada". Ambos os sentido, o simples e o amplo desse versículo são relevantes. O significado simples reflete o entendimento de Yakov de que com seu próprio poder: não havia nada que pudesse fazer! Assim, ele procurou a ajuda do Alto. E o significado mais amplo nos mostra que ele entendeu o caminho para atrair esta assistência Divina através da abnegação total. Ele iria confiar somente em D'us, como o salmo continua: "O meu socorro vem de D'us", e este apoio Divino é que ele teve poder para refinar as fagulhas da Divinidade que existiam no domínio de Lavan.

Através de seus esforços, ele revelou que D'us é "o Criador do céu e da terra". Não é só D'us Mestre dos céus, (isto é, preocupações espirituais, a Torá Yakov estudou na Escola de Ever), Ele também é Mestre da terra, as preocupações mundanas que Yakov encontrou em Charan ("o lugar que despertou a ira de D'us"), o ambiente de Lavan.

Haftará

"Eu tenho de te amar (os israelitas)", disse D'us: 'Mas eu odiava Essav e fiz dos seus montes uma desolação e à sua herança para as serpentes do deserto .'... 'Ó sacerdotes! Que desprezam o meu nome ... vocês trazem pão abominável para o meu altar! E você trazem um animal (com defeito) cego para o meu altar ... vocês poderiam trazer tal coisa como um presente ao governador (persa)? " (*Malachi, 1:2-8*)

História.

As profecias de Malachi concluem toda a ordem dos profetas dentro do *Tanach*. Quem, no entanto, foi Malachi? O texto atual não dá nenhuma pista. Mesmo o Talmud tem como incerta a sua identidade real. Reconhecendo que esta profecia foi uma mensagem tardia já após a construção do Segundo Templo - uma opinião afirma que Malachi foi Ezra, outra prefere Mordechai, mas a maioria acredita que Malachi é o seu próprio nome e que ele era um profeta por si mesmo (*Megilla, 15*).

De sua posição na última linha dos profetas, é razoável supor que ele foi o último profeta de todos e isto é suportado pelo texto. Como Agai e Zecharia antes dele, ele viveu após o retorno da Babilônia, mas ao contrário deles, ele estava obviamente em ação após a reconstrução do Segundo Templo, visto que ele critica as ofertas levadas para lá.

O profeta Malachi insiste em que Israel não pode alcançar seu destino apenas por causa da queda de Essav. Uma nação que aceitou sobre si mesmo para ser o povo de D'us deve merecer seu status privilegiado dentre a humanidade. Assim, o Profeta admoesta severamente os judeus pela hipocrisia daqueles que, encorajados por seus sacerdotes egoístas e insinceros, pode transformar o serviço de D'us no que ele vê claramente como uma farsa. Como eles ousam oferecer animais dentre os seus velhos, aleijados e os doentes para D'us, enquanto ao mesmo tempo mantêm o melhor para si? Será que eles ousam dar algo com defeito como um presente para seus senhores persas?

Malachi, portanto, exorta os sacerdotes judeus (*Cohanim*) para fazer jus a sua vocação. Eles devem ser os professores e personalidades modelo. Eles podem realmente elevar o nível espiritual do povo judeu se derem o exemplo - uma mensagem que se aplica a todos os líderes, tanto religiosos como laicos.

Em vista do exposto, a data exata da vida de Malachi é difícil de precisar: no entanto, ele deve ter sido ativo entre o período do segundo Templo antes de os filhos de Israel repudiarem suas esposas estrangeiras sob Ezra (implícita em *Malachi 2:11*.) - O que sugere seu tempo estar entre 515 e 450 aC (*Rosenberg, O Ciclo da Haftara*).

Devar Torá

Em sua profecia de abertura, Malachi inclui a mensagem que, embora Essav/Edom era o irmão de Yakov/Israel, D'us ama (a nação de Yakov) e odeia Essav. Ele então começa a repreender severamente a nação de que Ele ama. Porém, o que Essav tem a ver com Sua admoestação a Yakov?

Rosenberg sugere que a conexão com Essav refere-se a conduta deste último no final do período do Primeiro Templo. Na última invasão babilônica de Judá em 586 aC, o "irmão" Edom se aproveitou da fraqueza de Judá para invadir seu território e destruir o campo. O Livro de Isaías refere-se a este evento com as palavras: "*Quem é este que vem de Edom, com suas roupa vermelha de sangue (Ishaías 63:1)*" - na verdade, a profecia toda de Ovdia ataca a Essav - muito provavelmente por este motivo. Este ato covarde por parte de um "irmão" e vizinho irritou os judeus durante centenas de anos. Retribuição finalmente chegou a "Essav" sob os Macabeus, quando o rei Hircano conquistou Edom em 120 aC e converteu à força a população do paganismo ao judaísmo. A "vitória" só durou pouco tempo: brigas indecorosas entre famílias rivais dos Hasmoneus e os seus apoiantes para a sucessão ao trono permitiu que o filho de um tal convertido (segundo Josephus) - Herodes, o Grande - para tirar vantagem e, com o apoio de Roma, usurpar o trono (37 aC), o massacre dos Hasmoneus, e firmemente bloqueio da Judéia no Império Romano, com todas as suas conseqüências desastrosas.

Porém, como Itzchak disse quando abençoou Essav:

"Pela espada viverás, e seu irmão você deve servir. No entanto, será que quando ... aflochar o seu jugo de cima de seu pescoço." (*Bereshit 27:40*)

O *Midrash (Bereshit Raba 67:7)* interpreta este versículo da seguinte forma. Se Israel transgride a Torá e é indigno de domínio, Essav terá o direito de ser lesado que tomou suas bênçãos: então você pode lançar o jugo (israelita) de cima de seu pescoço.

É a ligação deste princípio subjacente de D'us entre Essav e Suas advertências severas através de Malachi aos descendentes de Yakov é que Ele deu a entender que os judeus só seriam capaz de continuar a beneficiar-se da protecção e orientação Sua caso se comportem como seu antepassado fez - Yakov era um "*homem simples que viveu em tendas*" (*Bereshit 25:27*); "*simples*" a palavra de acordo com *Rashi* significa que ele foi uma personalidade honesta e direta. Que contrastava com Essav, que "*caçava com a boca*" (*ibid: 28*): compreendida pelo comentarista mesmo a ser alguém que se faz passar por algo, mas, na realidade, exemplifica algo muito diferente.

Isto também tem ligação com a expressão de Malachi da ira de D'us contra as ofertas do Templo. Ele efetivamente acusa que eles foram trazidos do sem valor - 'os cegos, os coxos, os doentes'. Mesmo se as origens das ofertas poderiam enganar o povo, eles não podiam enganar a D'us. D'us sabia a diferença! E os responsáveis por permitir que tais enganos estavam em vigor eram mais do que falzr de Essav. Pois Essav enganou seu pai quanto à natureza de sua personalidade (*Rashi a ibid: ad loc*). Mas segundo Malachi, os Filhos de Israel tentam enganar o próprio Criador! (*Palavras do Rav Y Salomon*)

Essa foi a natureza da reprovação - efetivamente dizendo que tal engano seria preparar o terreno para um novo aumento do domínio dos descendentes de Essav. Se os israelitas se comportassem como exemplificado por Essav, Edom estaria justificado em pensar que os judeus não eram dignos de ser o povo escolhido de D'us, e Ele iria apoiá-los em conformidade.

Nos fica como mensagem que sem o Templo, a oração substitui as oferendas (*cf. Osheia 12:3*). Portanto, cada um de nós deve ter como objectivo a orar de tal maneira que ele esteja fazendo contato de forma valiosa e a positiva com D'us - "um oferecimento válido de alta qualidade sem mácula". Que prime pela sinceridade de suas palavras se conectar com o céu. Sem exercícios físicos ou agonizantes distorções faciais, ou tomar um tempo longo conspicuamente para completar a oração, mas uma significativa comunicação honesta com D'us e colocando seus louvores, necessidades e gratidão diante Dele. **Shabat Shalom!**

Parashá nas entrelinhas

(Lavan) correu ao seu encontro, e abraçou-o eo beijou, eo levou para sua casa. E ele contou a Lavan todas estas coisas (Bereshit 29:13) Laban ponderou: Eliezer era um membro insignificante da casa de Avarahm, mas ele veio com dez camelos carregados de presentes, quanto mais, então este homem, que é o amado de sua casa! Mas quando ele nem sequer viu sua carteira "*ele abraçou-o*" pensando: talvez ele tenha dinheiro em seu cinto. Ao encontrar nada "*ele beijou-o*" pensando: ele pode ter pedras preciosas que ele está escondendo em sua boca. Yakov disse-lhe: "*O que você acha, que eu venho carregado de riquezas. Vim carregado com nada além de palavras*", e assim, "*Ele contou a Lavan todas estas coisas*". (*Midrash Raba*)

Elifaz, filho de Essav, ao comando de seu pai, perseguiu Yakov para matá-lo e tinha apanhado a ele. Mas desde que Elifaz tinha crescido no colo de Itzchak, ele estava relutante em matar Yakov. Então ele disse a Yakov: "*Que hei de fazer sobre o comando de meu pai?*" Yakov disse: "*Leve tudo o que tenho pois um pobre é como uma pessoa morta*". (*Rashi*)

E sucedeu que, na parte da manhã, eis que era Lea (Bereshit 29:25) Quando Yakov disse a Raquel: "*Quer casar comigo?*" ela respondeu-lhe: "*Sim, mas meu pai é muito esperto e você não será capaz contra ele.*"

"*Eu sou igual a ele em armazão*", disse Yakov.

Raquel perguntou: "*Desde quando os justos fazem tratativas?*"

Yakov disse: "*Sim com o puro ser puro, e com a torto ser esperto*" (*Samuel II 22:27*).."

Então yakov deu sinais a mais para identificar a Raquel (para proteger-se contra a enganação de Lavan). Mas quando Lea estava sendo levada para a câmara nupcial, Rachel pensou: "*Minha irmã vai agora ser desonrada*" e ela confiou-a com os sinais ... Assim, Yakov não sabia que era Lea com quem ele casou-se até de manhã. (*Talmud, Rashi*)

Toda aquela noite, Lea estava representando ser Raquel. Quando Yakov acordou de manhã e viu que ela era Lea, ele disse a ela: "*Filha do enganador Por que você me enganou?*" Ao que Lea lhe respondeu: "*E você não enganou ao seu pai, quando ele lhe perguntou: Você é meu filho Essav?*" (*Midrash*)

Cumprir a sua semana, e damos-lhe (Raquel) também (Bereshit 29:27) A partir deste verso é derivada a prática da semana de comemorações após um casamento ("*Sheva Berachot*"). (*Avot de Rabi Natan*)

E ele amava mais Raquel do que Lea (Bereshit 29:30) As palavras hebraicas *vaye'ehav gam et Rachel mi-Leah* também podem ser traduzidas: "*e ele amava Raquel muito mais por causa de Lea*" - ou seja, ele a amava ainda mais por causa de seu ato nobre, dando os sinais de identificação para Lea para que sua irmã não fosse envergonhada. (*Kedushat Levi*)

É sucedeu que, quando Raquel tinha dado à luz a Yossef, disse Yakov a Lavan: "*Deixai-me ir, que eu possa ir para o*

meu próprio lugar, e para o meu país" (Bereshit 30:25)

Tão logo o nêmesis de Essav nasceu, Yakov já não temia voltar para a Terra Santa, como está escrito (*Ovadia 1:18*): *"E a Casa de Yakov será fogo, a Casa de Yossef será chama ea Casa de Essav - palha."*(*Rashi*)

E foi dito a Lavan ... que Yakov tinha fugido ... E ele perseguiu-o em um caminho de sete dias e alcançou-o na montanha de Gilad (Bereshit 31:22-23) Yakov tinha deixado para trás as letras sagradas que ele ainda não tinha extraído de Lavan. É por isso que Lavan o perseguiu - a dar-lhe as letras que permaneceram com ele. E um capítulo inteiro foi adicionado à Torá com estas letras. (*Ohr HaTorah*)

Em outras palavras, existem dois tipos de "faíscas de santidade" que uma pessoa resgata no curso de sua vida. O primeiro são aqueles que ele persegue conscientemente, tendo reconhecido o potencial de santidade e bondade em um objeto ou evento em sua vida. O segundo são aqueles que o perseguem: oportunidades que ele nunca teria percebido sozinho - na verdade, ele pode até mesmo fazer tudo em seu poder para evitá-los - uma vez que representam potenciais tão elevados que não podem ser identificados por sua percepção humana finita. Assim, a redenção dessas "faíscas" só pode acontecer sem querer, quando seu envolvimento com eles é imposto a ele por circunstâncias fora de seu controle. (*O Rebe*)

Sensibilidade para os sentimentos. Por que Yaakov concordou em trabalhar mais sete anos para casar com Raquel? Ele poderia ter corretamente afirmado que os sete anos que ele já trabalhou foram por Raquel e não foram por Lea. Por que ele ignorou os seus direitos e aquiesceu à trapaça de Lavan sem protestar? O comportamento de Yakov foi motivado por um grande respeito pelos sentimentos de Lea, ele sabia que se ele insistisse em se casar com Rachel sem pagamento adicional, ela seria destruída. A partir daqui, vemos até onde a Torá espera que nós vamos para evitar ferir os sentimentos de outra pessoa. (*Rav David Feinstein*)

Tenha cuidado para não falar asperamente mesmo quando estiver irritado. *"E Yakov estava irritado e brigou com Lavan. E Yakov respondeu a Lavan: O que é a minha transgressão? O que é o meu pecado que você tem me perseguido?"* O Midrash observa-nos sobre o auto-controle de Yakov. Apesar de sua raiva e acusação de Lavan, Yakov não disse nada que pudesse contrariar Lavan ou incitar animosidade. Ele apenas se defendeu da acusação e reafirmou a sua própria inocência. O *Chofetz Chaim* disse que a partir daqui nós aprendemos que devemos evitar se envolver em disputa, mesmo quando sabemos que estamos com o direito. (*Rabi Zelig Pliskin*)

Amor verdadeiro. A partir do momento que Yakov viu Raquel, ele estava extasiado. A Torá nos diz que os sete anos de servidão que Yakov enfrentou em troca de sua mão em casamento, *"foram aos seus olhos como poucos dias, em seu amor por ela"*. Dado o seu amor intenso, como foi que estes anos passaram? Não é que o tempo passa devagar quando estamos esperando ansiosamente por alguma coisa? A Torá não está falando de frustradas paixões terrenas. Foi o imenso valor espiritual de Raquel que inspirou o amor de Yakov. Para Yakov, sete anos de serviço parecia mais uma consequência pequena para o grande bem espiritual que ele ganharia com Raquel como sua esposa. Que lição poderosa sobre as características de um verdadeiro amor. (*Rabi Michael Bernstein*)

Histórias do Rebe

E Lavan respondeu a Yakov: "Estas filhas são minhas filhas e estes filhos são meus filhos e este rebanho é meu gado ..." (Bereshit 31:43)

O Lavan moderno tem o mesmo argumento para os "Yakovs" do mundo. "As crianças pertencem a mim", diz Lavan. "Você, Yakov, é bem do jeito que você é! Um homem correto criado no velho mundo cujo habitat natural é as tendas de Torá ea oração Mas o que você quer das crianças Eles pertencem a outra geração, a outro mundo? Eles devem ser criados no espírito dos tempos, equipados para ganhar a vida e um lugar na sociedade. Você realmente espera que eles lidem com a vida moderna com nada mais do que seus tomos antigos. Você, Yakov, está muito bem do jeito que você é mas deixe os filhos para mim ... "

E Lavan também diz: "O gado é o meu gado, Yakov eu não sonharia em interferir com a sua vida espiritual, rabino - Eu seria o primeiro a admitir que não sou autoridade em religião por todos os meios. Consulte os seus livros sagrados sobre como manter o Shabat ou como deve ser acesa a luz das velas de Chanucá. Mas quando se trata de assuntos de negócios, você acha que o mercado acionário está em conformidade com as normas do Shulchan Aruch? Que você pode manter vantagem competitiva junto com sua ética Talmúdica. Você será comido vivo por aí... Reserve sua piedade para a Sinagoga e sala de estudos, mas faça-nos um favor - deixe o gado para mim, tudo bem ? ! " (*O Rebe*)

Como na próxima semana lemos a história de que Yakov combates o anjo de Essav e vence, ele recebe um novo nome - Israel, o príncipe de Deus. Essa é a resposta - não importa o que, não apenas você deve continuar fazendo sempre Torá, mas que por meio dela o seu triunfo será completo ...